

Wittgenstein e a Tradição Morfológica

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de São Paulo para candidatura a uma Bolsa de Pós-doutorado (PNPD/CAPES).

Candidato à bolsa: Nuno Filipe Gonçalves Nunes Ribeiro

Instituição de acolhimento: Universidade de São Paulo/ Departamento de Filosofia

Linha de Pesquisa: História da Filosofia e/ou Lógica, Filosofia da Linguagem e Filosofia das Ciências

1. Resumo do Projeto de Pesquisa

O presente projeto de pós-doutorado visa estudar as relações entre Wittgenstein e a tradição morfológica, tendo por base o desenvolvimento do método filosófico wittgensteiniano após o retorno do filósofo austríaco a Cambridge e à filosofia em 1929. Com efeito, a importância da morfologia para o desenvolvimento do método filosófico de Wittgenstein após o seu retorno à filosofia é-nos confirmada pelo testemunho de Norman Malcolm, no seu livro *Ludwig Wittgenstein: A Memoir*, que contém apontamentos tirados no contexto das lições sobre filosofia da psicologia ministradas por Wittgenstein entre 1946 e 1947, no âmbito das quais o filósofo austríaco afirma que aquilo que a sua filosofia procura fazer é a morfologia do uso de uma expressão e que para esse efeito é necessário sugerir e inclusivamente inventar outros modos de olhar para um conceito. A elucidação da definição wittgensteiniana do método morfológico caracterizado como a invenção de novos modos de olhar para um conceito deve ser, no entanto, considerada à luz da leitura que Wittgenstein faz da tradição morfológica. O método morfológico wittgensteiniano viria a ser o resultado de uma reapropriação do conceito de morfologia presente no pensamento de Goethe, com o qual Wittgenstein terá, num primeiro momento, entrado em contato no início de 1930 através da leitura do livro *A Decadência do Ocidente – Esboço de uma Morfologia da História Universal* de Oswald Spengler. Para além da influência de Goethe e Spengler para a constituição do método morfológico de Wittgenstein, encontramos no pensamento wittgensteiniano uma reapropriação morfológica do perspectivismo de Nietzsche que viria a ser a base para a ideia, presente no pensamento de Wittgenstein, de que a morfologia do uso de uma expressão consistiria na sugestão e invenção de novos modos de olhar para um conceito. Assim, tendo por base todos estes elementos, pretendemos mostrar a repercussão da tradição morfológica na constituição do método morfológico wittgensteiniano após 1929.

1.1 - Abstract

This post-doctoral project intends to study the relation between Wittgenstein and the morphological tradition, taking into consideration Wittgenstein's philosophical method after the return of the Austrian philosopher to Cambridge and philosophy in 1929. In fact, the importance of morphology for the development of Wittgenstein's philosophical method after his return to philosophy is confirmed by the testimony of Normal Malcolm in his book *Ludwig Wittgenstein: A Memoir*, which contains notes taken down in the context of Wittgenstein's lectures on philosophical psychology, in which the Austrian philosopher asserts that what his philosophy intends to do is to give the morphology of the use of an expression and therefore to invent other ways of looking at a concept. The elucidation of the Wittgensteinian definition of the morphological method characterized as the invention of new ways of looking at a concept must, nevertheless, be considered in the light of Wittgenstein's reading of the morphological tradition. The Wittgensteinian morphological method is the result of an appropriation the concept of morphology present in Goethe's thought, with which Wittgenstein got in touch, in a first moment, in the beginning of the 1930's through the reading of Oswald Spengler's *The decline of the West - sketch of a morphology of the history of the world*. Besides the influence of Goethe and Spengler for the constitution of Wittgenstein's morphological method, one finds in the Wittgensteinian thought a morphological appropriation of Nietzsche's perspectivism, which is the basis for the idea, present in Wittgenstein's thought, that the morphology of the use of an expression would consist in the suggestion and invention of other ways of looking at a concept. Thus, taking all these elements into consideration, we intend to show the repercussion of the morphological tradition in the constitution of the Wittgensteinian morphological method after 1929.

2 - Enunciado do Problema

O presente projeto de pós-doutorado visa estudar as relações entre Wittgenstein e a tradição morfológica, tendo por base a análise do desenvolvimento do método filosófico do autor austríaco após o seu retorno a Cambridge e à filosofia em 1929. Com efeito, a importância do conceito de morfologia para o desenvolvimento do método filosófico wittgensteiniano, depois do seu retorno à filosofia, é-nos explicitamente confirmada por Norman Malcolm, no seu livro *Ludwig Wittgenstein: A Memoir*, que contém apontamentos tirados no contexto das lições sobre filosofia da psicologia ministradas por Wittgenstein entre 1946 e 1947. De acordo com Malcolm, Wittgenstein, no decurso das suas lições sobre filosofia da psicologia, deixa-nos a seguinte indicação a respeito do seu método filosófico:

O que eu faço é a morfologia do uso de uma expressão. Eu mostro que ela tem usos com os quais vocês nunca sonharam. Em filosofia sentimo-nos forçados a olhar para um conceito de um certo modo. O que eu faço é sugerir, ou mesmo inventar, outros modos de olhar para ele. Eu sugiro possibilidades nas quais vocês não haviam previamente pensado. Pensavam que havia apenas uma possibilidade ou duas no máximo. Mas eu faço-vos pensar noutras. Além disso, faço-vos ver que era absurdo esperar que o conceito se conformasse a essas possibilidades restritas. Assim, a vossa câibra mental é aliviada e tem-se liberdade para examinar o campo de uso de uma expressão e para descrever os seus diferentes usos.¹

Neste testemunho de Norman Malcolm relativo às lições de filosofia da psicologia de Wittgenstein entre 1946 e 1947 encontramos a elucidação da importância da morfologia para o desenvolvimento do método filosófico wittgensteiniano após o seu retorno a Cambridge. De acordo com o texto citado, Wittgenstein apresenta a clara afirmação de que aquilo que a sua filosofia procura fazer é a morfologia do uso de uma expressão e que para esse efeito é necessário sugerir e inclusivamente inventar outros modos de olhar para um conceito. A criação de outros modos de olhar para um conceito

¹ Norman Malcolm, *Ludwig Wittgenstein: A memoir*, with a Biographical Sketch by G. H. von Wright, second edition with Wittgenstein's letters to Malcolm, Oxford, Clarendon Press, 2001, p.43.

é desenvolvida no contexto da caracterização wittgensteiniana do "significado" como "uso", que viria a encontrar expressão no parágrafo 43 das *Investigações Filosóficas*, onde lemos:

Pode-se, para uma *grande* classe de casos da utilização da palavra "significado", - se não mesmo para *todos* os casos da sua utilização - explicar esta palavra do seguinte modo: o significado e uma palavra é o seu uso na linguagem.²

De acordo com este texto, o significado de uma palavra advém do uso que dela fazemos no contexto de um determinado "jogo de linguagem", conceito este que o autor austríaco viria também desenvolver com detalhe ao longo das *Investigações Filosóficas*. De acordo com Wittgenstein, uma palavra tem diferentes usos e, por conseguinte, diferentes significados no interior dos diferentes jogos de linguagem. Lemos nesse sentido a seguinte passagem do conjunto de notas, anteriores às *Investigações Filosóficas*, presentes no ditado de Wittgenstein a que se atribuiu o nome de *O Livro Azul*:

Os filósofos falam muito frequentemente de investigar, analisar, o significado das palavras. Mas não nos esqueçamos que uma palavra não tem um significado que lhe tenha sido dado, por assim dizer, por um poder independente de nós, de forma a poder proceder-se a uma espécie de investigação científica sobre o que a palavra *realmente* significa. Uma palavra tem o significado que alguém lhe deu.

Existem palavras com vários significados claramente definidos. É fácil catalogar esses significados. E existem palavras das quais se poderia dizer que são usadas de mil maneiras diferentes que se fundem progressivamente umas nas outras. Não é de admirar que não possamos estabelecer regras precisas para o seu uso.³

² Ludwig Wittgenstein, *Philosophical Investigations/Philosophische Untersuchungen*, Revised 4th ed. P.M. Hacker and Joachim Schulte, tr. G. E. M. Anscombe, P. M. S. Hacker and Joachim Schulte, Oxford, Wiley-Blackwell, 2009, p.25.

³ Ludwig Wittgenstein, *The Blue and Brown Books – Preliminary Studies for the ‘Philosophical Investigations’*, Oxford, Blackwell Publishing, 2008, pp.27-28.

Este trecho explicita a impossibilidade da fixação de um único significado para uma palavra, isto é, a incapacidade de criar regras que fixem de uma vez por todas um único significado para as palavras. As palavras podem ter diferentes significados de acordo com as diferentes regras a que obedecem no interior dos diversos jogos de linguagem. Assim, os diferentes usos que se façam das palavras, isto é, as diferentes formas de estabelecer as regras de um determinado jogo de linguagem, determinam modos diversos olhar para um conceito, bem como diferentes significados que a palavra possa vir a assumir. É, nesse sentido, que Wittgenstein afirma, de acordo com o testemunho de Norman Malcolm, que aquilo que a sua filosofia procura fazer *é sugerir, ou mesmo inventar*, outros modos de olhar para um conceito. A importância da invenção de modos ficcionais de olhar para um conceito é apresentada numa observação, escrita em 1948 e publicada em *Cultura e Valor*, onde se pode ler: “Nada é, porém, mais importante do que a construção de conceitos ficcionais que, antes de tudo, nos ensinem a compreender os nossos.”⁴ De acordo com esta observação, a construção de conceitos ficcionais constitui-se como um procedimento fundamental para compreender o desenvolvimento dos nossos próprios conceitos. A criação de conceitos ficcionais na filosofia de Wittgenstein é realizada através da criação de jogos de linguagem fictícios. Na Parte III, observação 115, das *Anotações sobre as cores*, lemos o seguinte indício a esse respeito: “Eu digo: quem não consegue jogar *este* jogo, não possui *este* conceito.”⁵ De facto, ao afirmar que quem não consegue jogar um determinado jogo, não possui um certo conceito, Wittgenstein pressupõe que criar um conceito ficcional significa a invenção de um jogo de linguagem fictício. Lemos também, nesse sentido, a observação 492 das *Investigações Filosóficas*, onde Wittgenstein apresenta a conexão entre a gramática da palavra “linguagem” (“Sprache”) e a gramática da palavra “inventar” (“erfinden”):

Inventar uma linguagem poderia significar inventar, com base em leis da natureza (ou em consonância com elas), um mecanismo para um determinado fim; mas tem também outro sentido, análogo a esse, em que falamos da invenção de um jogo. Aqui, afirmo algo sobre a

⁴ Ludwig Wittgenstein, *Culture and Value/Vermischte Bemerkungen*, ed. G.H. Von Wright in collaboration with Heikki Nyman, revised edition of the text Alois Pichler, tr. Peter Winch, Oxford, Blackwell, 1998, p.85.

⁵ Ludwig Wittgenstein, *Remarks on Colour/Bemerkungen über die Farben*, edited by G. E. M. Anscombe, translated by Linda L. MacAlister and Margarete Schättle, Oxford: Blackwell, 1977, p.31.

gramática da palavra “linguagem” ao pô-la em relação com a gramática da palavra “inventar”.⁶

No entanto, para a elucidação da definição wittgensteiniana do método morfológico caracterizado como a sugestão e invenção de novos modos de olhar para um conceito através da construção de conceitos ficcionais e da produção de jogos de linguagem fictícios, é necessário ter em consideração a caracterização wittgensteiniana do método morfológico.

O método morfológico wittgensteiniano viria a ser o resultado de uma reapropriação do conceito de morfologia presente no pensamento de Goethe, com o qual Wittgenstein terá, num primeiro momento, entrado em contato no início de 1930 através da leitura do livro *A Decadência do Ocidente – Esboço de uma Morfologia da História Universal* de Oswald Spengler. No que respeita especificamente à leitura de *A Decadência do Ocidente – Esboço de uma Morfologia da História Universal* de Oswald Spengler - obra que expressamente se incumbe de aplicar ao domínio da história universal os princípios morfológicos goethianos -, lemos nos diários publicados sob o título de *Movimentos de Pensamento* a seguinte indicação, com a data de 6 de Maio de 1930:

Estou lendo a *Decadência* etc. de Spengler & encontro apesar de muitos detalhes irresponsáveis, muitos pensamentos importantes e significativos. Muitas coisas, talvez a maioria ocupam-se inteiramente com o que eu próprio muitas vezes tenho pensado. A possibilidade de uma grande número de sistemas fechados que uma vez que tenham sido examinados é como se um fosse a continuação do outro.⁷

Assim, o método morfológico presente na filosofia de Wittgenstein, após o seu retorno à filosofia, constitui-se como uma aplicação ao domínio da filosofia da linguagem do método aplicado por Goethe ao domínio da ciência da natureza e por Spengler à história universal. O presente projeto de pós-doutorado pretende, dessa forma, investigar em que medida o pensamento morfológico wittgensteiniano é

⁶ Ludwig Wittgenstein, *Philosophical Investigations/Philosophische Untersuchungen*, p.145.

⁷ Ludwig Wittgenstein, *Public and Private Occasions*, edited by James C. Klagge and Alfred Norman, Lanham / Boulder / New York / Oxford, Rowman & Littlefield Publishers, 2003, p.24.

subsidiário da tradição morfológica, com especial ênfase na influência que o pensamento goethiano e a análise da história spengleriana exerceram sobre aquilo que vira a ser o método filosófico de Wittgenstein após 1929. Com efeito, da leitura que Wittgenstein faz da morfologia em Goethe e Spengler, Wittgenstein retira dois princípios fundamentais que viriam a estar na base do desenvolvimento da morfologia da linguagem que o autor austríaco propõe como método para o desenvolvimento da sua filosofia.

O primeiro princípio morfológico presente no pensamento wittgensteiniano e do qual o filósofo austríaco se viria a reapropriar para a construção do seu método filosófico após 1929 encontra-se expresso numa reflexão de Goethe citada pelo próprio Wittgenstein na observação 889 do primeiro volume das *Observações sobre a Filosofia da Psicologia*, onde se lê: “Não procuremos nada por detrás dos fenómenos; eles próprios são a doutrina. (Goethe)”⁸ O princípio de Goethe segundo o qual nada se deve procurar por detrás dos fenómenos encontra expressão na observação 126 das *Investigações Filosóficas* onde lemos:

A filosofia, com efeito, apenas põe todas as coisas diante de nós e nada explica ou deduz. – Como tudo está à vista, nada existe para explicar. Porque o que, porventura, estiver escondido, não nos interessa.⁹

O segundo princípio morfológico que viria a constituir a base para a consolidação do método filosófico de Wittgenstein, após 1929, reside na afirmação também presente no pensamento goethiano de que nenhum fenómeno se esclarece por si próprio isoladamente, por outras palavras, que o estudo de um determinado fenómeno depende da elucidação das diversas interconexões que esse fenómeno estabelece com outros fenómenos e das progressivas interconexões que permitem encontrar analogias entre as várias realidades tidas sob consideração através da comparação e análise das transformações graduais dos diversos fenómenos. Na observação 950 da primeira parte das *Observações Sobre a Filosofia da Psicologia*, encontramos um importante indício de que Wittgenstein estava ciente desse princípio do pensamento goethiano, como se

⁸ Ludwig Wittgenstein, *Remarks on the Philosophy of Psychology/Bemerkungen über die Philosophie der Psychologie*, Vol. I, edited by G. E. M. Anscombe and G.H. Von Wright, translated by G. E. M. Anscombe, Oxford, Basil Blackwell, 1980, p.157.

⁹ Ludwig Wittgenstein, *Philosophical Investigations/Philosophische Untersuchungen*, p.55.

pode verificar na seguinte passagem onde aparece a explícita referência a Goethe e implícita aos princípios goethianos presentes na obra *A Metamorfose das Plantas*:

O que é que, no entanto, uma investigação conceptual faz? É ela [uma investigação] da história natural dos conceitos humanos? – Ora, a história natural descreve, dizemos nós, plantas e animais. Mas não poderia acontecer que as plantas tivessem sido descritas em todas as suas particularidades e que só agora alguém pudesse chegar a ver as analogias na sua estrutura que nunca antes tinham sido vistas? Que ele estabelecesse, desse modo, uma nova ordem nessas descrições. Ele diz, por exemplo: “Não comparem esta parte com esta; antes com aquela.” (Goethe queria fazer algo assim.) E com isso ele não fala necessariamente de *derivação*; mas, ainda assim, o novo arranjo poderia dar uma nova direção à investigação científica. Ele diz: “Olha isto *assim!*” – e isto pode ter afinal vantagens e consequências de diferentes tipos.¹⁰

A afirmação presente no princípio morfológico de que nenhum fenómeno se esclarece por si só isoladamente e, por esse motivo, que um determinado fenómeno depende da elucidação das diversas interconexões que esse fenómeno estabelece com outros fenómenos viria a encontrar reflexo na noção de “representação perspicua” (“übersichtliche Darstellung”) desenvolvida por Wittgenstein. É justamente isso que se encontra expresso no texto das *Observações sobre o Ramo Dourado de Frazer*, onde Wittgenstein apresenta uma descrição do conceito de “representação perspicua”, acompanhada de uma referência explícita ao nome de Spengler e implícita ao livro *A Decadência do Ocidente – Esboço de uma Morfologia da História Universal*, como se pode verificar na seguinte passagem:

O conceito de representação perspicua é para nós de fundamental importância. Ele indica a nossa forma de representação, o modo como nós vemos as coisas. (Uma forma de ‘mundividência’, como parece aparentemente típico do nosso tempo. Spengler.)

¹⁰ Ludwig Wittgenstein, *Remarks on the Philosophy of Psychology/Bemerkungen über die Philosophie der Psychologie*, Vol. I, pp.167-168.

Esta representação perspícua proporciona a compreensão que consiste precisamente em “vermos conexões”. Daí a importância de encontrar os termos intermediários.

Um elo intermediário hipotético poderia, porém, neste caso fazer não mais do que direcionar a nossa atenção para uma semelhança, uma conexão, dos *factos*.¹¹

Que Wittgenstein tinha presente o pensamento goethiano ao enunciar o conceito de representação perspícua nas *Observações sobre o Ramo Dourado de Frazer* torna-se evidente se tivermos em consideração que o autor austríaco, no parágrafo imediatamente anterior àquele em que menciona o nome de Spengler, refere um verso do poema de Goethe “A metamorfose das plantas”, poema essa que pretendia enunciar poeticamente os princípios presentes no pensamento morfológico goethiano. Lemos precisamente nesse parágrafo de Wittgenstein das *Observações sobre o Ramo Dourado de Frazer* a seguinte passagem que começa com a citação de um verso de Goethe do poema “A Metamorfose das plantas”:

"E assim aponta o coro uma lei secreta" gostaríamos de dizer à coleção de factos frazeriana. Esta lei, esta ideia, *posso* apenas representar através de uma hipótese evolutiva ou, de modo análogo ao esquema de uma planta, através do esquema de uma cerimónia religiosa ou ainda apenas através do agrupamento de factos materiais, numa representação "perspícua".¹²

No entanto, para além da influência do pensamento de Goethe e de Spengler para a constituição do método morfológico wittgensteiniano, procuraremos mostrar igualmente no decurso da nossa pesquisa em que sentido é possível encontrar uma reapropriação wittgensteiniana do pensamento de Nietzsche como um dos elementos fundamentais da construção do método morfológico da filosofia da linguagem de Wittgenstein, o que se tornará evidente se compararmos a noção wittgensteiniana de morfologia como a criação de novos modos de olhar para um conceito com os

¹¹ Ludwig Wittgenstein, *Philosophical Occasions: 1912-1951*, edited by James C. Klagge and Alfred Nordman, Indianapolis & Cambridge, Hackett, p.133.

¹² *Idem*, p.132.

princípios subjacentes as perspectivismo nietzschiano, presentes no parágrafo 12 do Terceiro Ensaio de *Para a Genealogia da Moral* de Nietzsche, onde lemos:

Existe apenas um olhar perspectivista, apenas um conhecimento perspectivista; e quantos mais afetos nós expressarmos em palavras a respeito de uma mesma coisa, quantos mais olhares, diferentes olhares nós soubermos lançar sobre essa mesma coisa, mais completo o nosso conceito dessa coisa, a nossa objetividade será.¹³

A importância do pensamento de Nietzsche para a filosofia de Wittgenstein após o seu retorno à filosofia em 1929 torna-se ainda mais evidente se tivermos em consideração uma observação do autor austríaco, com a data de 23 de Abril de 1938, onde encontramos uma explícita referência ao pensamento nietzschiano:

Se eu quero ensinar não um pensamento mais correto, mas um outro movimento de pensamento, então o meu propósito é uma “transmutação dos valores” e eu aproximo-me de Nietzsche, assim como também desta maneira da minha opinião, de que o filósofo deveria ser um poeta.¹⁴

Nesta observação Wittgenstein estabelece um paralelo entre o projeto nietzschiano de “transmutação dos valores” e o propósito da sua própria filosofia, o que reforça o impacto do pensamento de Nietzsche para a construção dos princípios que viriam a estar na base da construção do método filosófico wittgensteiniano após 1929. Um importante indício que nos permite compreender em que sentido Wittgenstein apresenta uma reapropriação morfológica do pensamento de Nietzsche é-nos fornecido pela leitura que Wittgenstein fez de *A Decadência do Ocidente – Esboço de uma*

¹³ Friedrich Nietzsche, *Jenseits von Gut und Böse/Zur Genealogie der Moral*, Kritische Studienausgabe 5, Hrsg. G. Colli und M. Montinari, Berlin/ Munique, Walter de Gruyter/ DTV, 1999c, p.365.

¹⁴ Ludwig Wittgenstein, *Wittgenstein's Nachlass. The Bergen Electronic Edition*, edição de Wittgenstein Archives at the University of Bergen, Oxford, Oxford University Press, 2000, MS120, 145r. Para uma possível contextualização deste trecho com incidência no confronto entre *Sobre a verdade e a mentira em um sentido extra-moral* de Nietzsche e as *Investigações Filosóficas* e *Sobre a Certeza* de Wittgenstein, remetemos para a seguinte referência bibliográfica: Marcelo Carvalho, "Mentira, erro, ilusão, falsidade. Sobre Nietzsche e Wittgenstein", In: *Cadernos Nietzsche*, São Paulo, v. 33, 2013, pp. 199-214. Ainda a propósito da comparação entre os pensamentos de Nietzsche e de Wittgenstein veja-se: Mauro Condé, "Nietzsche e Wittgenstein: semelhanças de família", in Olímpio Pimenta Neto, André Barrenechea (orgs.), *Assim falou Nietzsche*, Rio de Janeiro, Sette Letras, 1999. p.38-54.

Morfologia da História Universal de Oswald Spengler, obra que se auto-proclama, logo nas primeiras páginas, como influenciada pela leitura tanto de Goethe quanto de Nietzsche e que, por conseguinte, se terá constituído como um possível veículo para uma interpretação morfológica por parte de Wittgenstein do pensamento nietzschiano e, em particular, de uma reapropriação do perspectivismo presente na filosofia de Nietzsche.

Todos os elementos apresentados levam-nos a considerar que o estudo da relação entre Wittgenstein e a tradição morfológica constituirá um dado fundamental para a compreensão do desenvolvimento do método filosófico wittgensteiniano após 1929, bem como para a elucidação da gênese de alguns dos mais importantes conceitos da filosofia do autor austríaco.

3 - Resultados esperados

O presente projeto de pesquisa de pós-doutorado tem os seguintes objetivos:

1) elucidar a relação entre Wittgenstein e a tradição morfológica, tendo em especial consideração a influência dos pensamentos de Goethe e Spengler na construção do método morfológico de Wittgenstein;

2) compreender de que modo a tematização wittgensteiniana das questões relativas à morfologia contribuem para a compreensão da gênese dos conceitos que viriam a estruturar o desenvolvimento da filosofia de Wittgenstein, assim como a elaboração método filosófico desse autor após o seu retorno a Cambridge e à filosofia em 1929;

3) mostrar de que forma se pode encontrar no pensamento wittgensteiniano uma reinterpretação morfológica do pensamento de Nietzsche, tendo em particular consideração os princípios presentes no perspectivismo nietzschiano;

4) elaborar estudos, em formato de artigos e capítulos de livros, que mostrem as diversas dimensões da relação entre a morfológica e o pensamento de Wittgenstein sobre a linguagem;

5) apresentar palestras em congressos nacionais e internacionais que mostrem os progressivos avanços da pesquisa de pós-doutorado.

6) apresentar para publicação uma monografia tendo por base as diversas palestras, artigos e capítulos de livros apresentados ao longo do projeto, na medida e extensão em que o projeto permitir.

4 - Desafios tecnológicos e os meios e métodos para superá-los

Os desafios tecnológicos do presente projeto de pós-doutorado consistem em fazer avançar os estudos relativos à relação entre Wittgenstein e a tradição morfológica. Com efeito, relativamente à temática do presente projeto de pós-doutorado, é possível encontrar vários estudos que tratam pontualmente da questão da relação entre a obra filosófica de Wittgenstein e os autores da tradição morfológica. Apesar do valor inquestionável desses estudos, consideramos que é possível aprofundar o tema e respetivos tópicos sobre a relação entre o método filosófico wittgensteiniano, após o seu retorno à filosofia após 1929, e os autores e temáticas da tradição morfológica.

No que respeita a estudos anteriormente realizados sobre o tema do presente projeto de pós-doutorado, a principal referência que pode ser referida a esse respeito corresponde ao livro de Joachim Schulte, intitulado *Chor und Gesetz – Wittgenstein im Kontext*. O primeiro capítulo desse livro é precisamente consagrado ao estudo da relação entre o pensamento de Wittgenstein e a obra de Goethe, tendo como eixo central a questão da relação entre a morfologia goethiana e o método filosófico wittgensteiniano após 1929. No entanto, esse texto, apesar de fazer referência à importância da leitura do livro *A Decadência do Ocidente – Esboço de uma Morfologia da História Universal* de Oswald Spengler, não chega a aprofundar em detalhe a relação entre o pensamento de Wittgenstein e a leitura da morfologia spengleriana.

Um segundo livro que pode ser referido a propósito da temática do presente projeto de pós-doutorado corresponde ao livro *Wittgenstein: Understanding and Meaning* da autoria de Gordon Baker e Peter Hacker. Este livro, que se constitui como uma referência fundamental para a leitura das *Investigações Filosóficas*, contém precisamente uma breve secção intitulada "Precursors: Hertz, Boltzmann, Ernst, Goethe, Spengler", onde aflora a relação entre as obras de Goethe e de Spengler e o conceito de "representação perspicua". No entanto, esse capítulo, pela sua brevidade, apenas destaca alguns dos aspetos da relação entre Wittgenstein e os autores da tradição morfológica.

Ainda a respeito da questão da morfologia em Wittgenstein, pode ser referido um terceiro livro da autoria de Kristijan Krkač intitulado *A Custodian of Grammar – Essays on Wittgenstein's Philosophical Morphology*. Neste livro, o autor tenta mostrar de que modo se constitui o método morfológico de Wittgenstein, tendo por base o desenvolvimento da filosofia do autor austríaco após 1929. No entanto, Krkač apenas

aborda pontualmente a questão da relação entre o método filosófico de Wittgenstein e os autores da tradição morfológica.

Por fim, o livro *Goethe and Wittgenstein: Seeing the World's Unity in its Variety*, editado por Fritz Breithaupt, Richard Raatzsch, Bettina Kremberg, contém uma série de estudos sobre a relação entre Wittgenstein e Goethe, importantes para a temática do projeto que propomos. Dentre os diversos estudos presentes nesse livro, merece especial destaque o texto de James Klagge "The Puzzle of Goethe's Influence on Wittgenstein", consagrado precisamente ao confronto entre a "mundividência" presente nas obras de Wittgenstein e de Goethe, pondo em destaque as semelhanças e as diferenças.

Para além dos livros referidos, é também possível encontrar alguns artigos com referências à relação entre Wittgenstein e a tradição morfológica, com especial ênfase na relação entre Wittgenstein e Goethe. O primeiro artigo que podemos referir a esse respeito corresponde ao texto de Brian McGuinness com o título "In the shadow of Goethe: Wittgenstein's intellectual project", publicado na *European Review*, (Vol. 10, Issue 4, 2002), que aborda a questão da relação entre o pensamento morfológico de Wittgenstein e a morfologia goethiana no seguimento da interpretação apresentada por Joachim Schulte a esse respeito. Um segundo artigo que pode ser mencionado também a respeito da relação entre Wittgenstein e Goethe corresponde a texto de Rowe intitulado "Goethe and Wittgenstein", publicado na revista *Philosophy* (Vol. 66, Issue 257, 1991), que aborda apenas alguns dos pontos que permitem estabelecer o paralelo entre Goethe e Wittgenstein. Para além destes artigos pode igualmente referir-se outro artigo da autoria de José Francisco Osorio com o título "Filosofía: morfología sin ley. Goethe y Wittgenstein sobre el límite de la ciencia", publicado na revista *Meta: Research in Hermeneutics, Phenomenology, and Practical Philosophy* (vol. II, no.2, 2010). O artigo de Osorio compila e desenvolve algumas das teses sobre Wittgenstein e a morfologia de Goethe na sequência de referências bibliográficas anteriormente existentes. Outro importante contributo para a relação entre Wittgenstein e o pensamento de Goethe é-nos apresentado pelo artigo da autoria de Márcio Suzuki, publicado no Brasil na *Analytica. Revista de Filosofia* (vol.19, nº1), com o título "The invention as a form of life. Heuristic and language in Moritz, Goethe and Wittgenstein" onde se apresentam elementos de relevo para a compreensão das relações entre linguagem e a noção de "forma de vida" nos pensamentos de Goethe e Wittgenstein.

No que respeita à influência da tradição morfológica no pensamento de Goethe publicámos em nosso nome um texto intitulado "A morfologia do uso de uma expressão - estética e filosofia no pensamento de Wittgenstein", onde exploramos algumas das linhas principais que pretendemos desenvolver no presente projeto, em particular no que respeita às leituras de Goethe e de Spengler para o desenvolvimento do método filosófico wittgensteiniano após 1929.

Especificamente sobre a influência do pensamento de Spengler em Wittgenstein importa referir o artigo de Rafael Ferber intitulado "Wittgenstein und Spengler" e publicado em *Archiv für Geschichte der Philosophie* (vol.73, no. 2, 1991). Neste artigo, Ferber explora algumas das consequências da leitura de Spengler para a constituição de conceitos que Wittgenstein viria a desenvolver a partir do início da década de 1930.

Sobre a relação entre Wittgenstein e Nietzsche existem também alguns textos publicados no Brasil que importa referir. O primeiro texto corresponde ao capítulo de livro de Mauro Condé intitulado "Nietzsche e Wittgenstein: semelhanças de família", publicado no livro *Assim falou Nietzsche*, organizado por Olímpio Pimenta Neto e André Barrechea. Neste capítulo, Condé analisa inúmeras semelhanças que aproximam o projeto filosófico de Wittgenstein e o de Nietzsche, tendo por base o confronto entre as teses nietzschianas sobre a linguagem e o desenvolvimento da filosofia wittgensteiniana após 1929. O segundo texto que pode ser referido a respeito da relação entre Wittgenstein e Nietzsche corresponde ao artigo de Marcelo de Carvalho intitulado "Mentira, erro, ilusão, falsidade. Sobre Nietzsche e Wittgenstein", publicado em *Cadernos Nietzsche* (v. 33, 2013). Neste texto, Carvalho estabelece o confronto entre *Sobre a verdade e a mentira em um sentido extra-moral* de Nietzsche e as *Investigações Filosóficas* e *Sobre a Certeza* de Wittgenstein, apresentando dados curciais para a comparação entre a filosofia da linguagem de Nietzsche e a filosofia wittgensteiniana. Pretemos mostrar no nosso estudo que, para além das semelhanças que ambos os artigos citados certamente apontam, é também possível descortinar alguns aspectos fundamentais do perspectivismo Nietzscheano na filosofia morfológica de Wittgenstein.

5 - Cronograma da execução

1 de Janeiro de 2017 a 31 de Dezembro de 2017:

Neste período prevê-se:

a) recolha de dados em bibliografia primária e pesquisa de bibliografia secundária relevante para a temática do pós-doutorado que propomos;

b) publicação de artigos e capítulos de livros no âmbito do tema e dos diversos tópicos do pós-doutorado;

c) apresentação de palestras em colóquios nacionais e internacionais de forma a divulgar os progressivos resultados da pesquisa que forem sendo obtidos.

d) propor para publicação uma monografia, na medida e extensão em que o projeto permitir, tendo por base as diversas palestras, artigos e capítulos de livros apresentados ao longo do projeto.

f) realizar atividades letivas, de orientação e de participação em bancas, quando solicitado e atendendo às necessidades do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

6 - Disseminação e avaliação

A disseminação do projeto de pós-doutorado será efetuada através da publicação de artigos e de capítulos de livros relativos ao tema e diversos tópicos referidos no "Enunciado do Problema", bem como outras temáticas que se revelem pertinentes para o projeto no decurso do desenvolvimento da pesquisa proposta. A pesquisa será igualmente disseminada através da apresentação de palestras em colóquios nacionais e internacionais de forma a apresentar os sucessivos resultados da pesquisa propostos. Prevê-se, na medida e extensão em que o projeto permitir, a apresentação para publicação de uma monografia tendo por base as diversas palestras, artigos e capítulos de livros apresentados ao longo da pesquisa.

7 - Bibliografia

BAKER, Gordon, HACKER, Peter, *Wittgenstein: Understanding and Meaning. Part I: Essays*, Oxford, Blackwell Publishing, 2005.

CARVALHO, Marcelo, "Mentira, erro, ilusão, falsidade. Sobre Nietzsche e Wittgenstein", In: *Cadernos Nietzsche*, São Paulo, v. 33, 2013, pp. 199-214.

CONDÉ, Mauro, “Nietzsche e Wittgenstein: semelhanças de família”, in Olímpio Pimenta Neto, André Barrenechea (orgs.), *Assim falou Nietzsche*, Rio de Janeiro, Sette Letras, 1999. p.38-54.

CUTER, João, “Wittgenstein e Eu”, in *Discurso - Departamento de Filosofia da FFLCH DA USP*, v. 38, 2010, pp. 215-238.

CUTER, João, “Wittgenstein e o domínio da gramática - a ruptura com o Tractatus”, in *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 8, n. 16, 1994, p. 173-182.

FERBER, Rafael, "Wittgenstein und Spengler", *Archiv für Geschichte der Philosophie*, vol.73, no. 2, 1991, pp.188-207.

GOETHE, Johann, *Escritos sobre Arte*, introdução, tradução e notas de Marco Aurélio Werle, São Paulo, Humanitas/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

GOETHE, Johann, *Schriften zur Morphologie*, Herausgegeben von Dorothea Kuhn. Frankfurt am Main: Deutscher Klassiker Verlag, 1987.

GOETHE, Johann, *Sprüche in Prosa*, Herausgegeben von Harald Fricke. Frankfurt am Main: Deutscher Klassiker Verlag, 1993.

KRKAČ, Kristijan, *A Custodian of Grammar – Essays on Wittgenstein’s Philosophical Morphology*, Lanham/ Boulder/ New York/ Toronto/ Plymouth, University Press of America, 2012.

MCGUINNESS, Brian, “In the shadow of Goethe: Wittgenstein's intellectual project”, *European Review*, Vol. 10, Issue 4, 2002, pp. 447-457.

MALCOLM, Norman, *Ludwig Wittgenstein: A memoir*, with a Biographical Sketch by G. H. von Wright, second edition with Wittgenstein’s letters to Malcolm. Oxford: Clarendon Press, 2001.

Molder, Maria Filomena, *O pensamento morfológico de Goethe*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1995.

MONK, Ray, *Wittgenstein: The Duty of Genius*, London: Vintage Books, 1991.

MOORE, George, ‘Wittgenstein’s Lectures in 1930-33 – Part I’, *Mind*, vol.63, 1954, pp.1-15.

MOORE, George, ‘Wittgenstein’s Lectures in 1930-33 – Part II’, *Mind*, vol.63, 1954, pp.289-316.

MOORE, George, ‘Wittgenstein’s Lectures in 1930-33 – Part I’, *Mind*, vol.64, 1955, pp.1-27.

MOORE, George, “Two Corrections”, *Mind*, vol.64, 1955, p.264.

NIETZSCHE, Friedrich, *Sämtliche Werke*. Kritische Studienausgabe, Giorgio Colli & Mazzino Montinari (eds.), Munchen/Berlin, DTV/Walter de Gruyter, 1980, 15vols.

OSORIO, José, "Filosofía: morfología sin ley. Goethe y Wittgenstein sobre el límite de la ciencia", in *Meta: Research in Hermeneutics, Phenomenology, and Practical Philosophy*, vol. II, no.2, 2010, pp.505-531.

RIBEIRO, Nuno, "A morfologia do uso de uma expressão - estética e filosofia no pensamento de Wittgenstein", In Marcelo Carvalho, Celso Braida, João Carlos Salles, Marcelo Esteban Coniglio (orgs.), *Filosofia da Linguagem e da Lógica*, São Paulo, ANPOF, 2015, pp.81-94.

ROWE, M. W., "Goethe and Wittgenstein", in *Philosophy*, Vol. 66, Issue 257, 1991, pp. 283-303.

SCHULTE, Joachim, *Chor und Gesetz – Wittgenstein im Kontext*, Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1990.

SPENGLER, Oswald, *Der Untergang des Abendlandes, Umriss einer Morphologie der Weltgeschichte*, München, DTV, 1988.

SUZUKI, Márcio, "The invention as a form of life. Heuristic and language in Moritz, Goethe and Wittgenstein", in *Analytica. Revista de Filosofia*, vol.19, nº1, 2015, pp.45-68.

WITTGENSTEIN, Ludwig, WAISMANN, Friedrich, *The Voices of Wittgenstein: The Vienna Circle*, Original German texts and English translations, Transcribed, edited and with an introduction by Gordon Baker, Translated by Gordon Baker, Michael Mackert, John Connolly and Vasilis Politis, London/New York, Routledge, 2003.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Culture and Value/Vermischte Bemerkungen*, ed. G.H. Von Wright in collaboration with Heikki Nyman, revised edition of the text Alois Pichler, tr. Peter Winch, Oxford, Blackwell, 1998.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Gesamtbriefwechsel, Innsbrucker elektronische Ausgabe*, edição de Monika Seekircher, Brian McGuinness e Anton Unterkircher, Charlottesville, IntelLex Corporation, 2004.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Last Writings on the Philosophy of Psychology. Preliminary Studies for Part II of Philosophical Investigations/Letzte Schriften über die Philosophie der Psychologie. Vorstudien zum zweiten Teil der Philosophischen*

Untersuchungen, ed. G. H. von Wright and Heikki Nyman, Vol. I, Oxford, Blackwell, 1998.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Last Writings on the Philosophy of Psychology. The Inner and the Outer 1949-1951/Letzte Schriften über die Philosophie der Psychologie. Das Innere und das Äußere 1949-1951*, ed. G. H. von Wright and Heikki Nyman, Vol. I, Oxford, Blackwell, 1998.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Lectures and Conversations on Aesthetics, Psychology and Religious Belief*, ed. Cyril Barrett, Oxford, Blackwell, 1966.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Philosophical Investigations/Philosophische Untersuchungen*, Revised 4th ed. P.M. Hacker and Joachim Schulte, tr. G. E. M. Anscombe, P. M. S. Hacker and Joachim Schulte, Oxford, Wiley-Blackwell, 2009. [Trad: WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas*. Coleção: Os Pensadores. Tradução de José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1979.]

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Philosophical Occasions: 1912-1951*, edited by James C. Klagge and Alfred Nordman, Indianapolis & Cambridge, Hackett, 1993.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Philosophische Untersuchungen. Kritisch-genetische Edition*, Herausgegeben von Joachim Schulte in Zusammenarbeit mit Heikki Nyman, Heikki von Savigny und Georg Henrik von Wright, Frankfurt am Main, Suhrkamp, 2001.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Public and Private Occasions*, edited by James C. Klagge and Alfred Norman, Lanham / Boulder / New York / Oxford, Rowman & Littlefield Publishers, 2003.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Remarks on Colour/Bemerkungen über die Farben*, edited by G. E. M. Anscombe, translated by Linda L. MacAlister and Margarete Schättle, Oxford, Blackwell, 1977.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Remarks on the Philosophy of Psychology/Bemerkungen über die Philosophie der Psychologie*, Vol. I, edited by G. E. M. Anscombe and G.H. Von Wright, translated by G. E. M. Anscombe, Oxford, Basil Blackwell, 1980.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *The Blue and Brown Books - Preliminary Studies for the 'Philosophical Investigations'*, ed. Rush Rhees, Oxford, Blackwell, 2000.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *The Big Typescript*, ed. and tr. C. Grant Luckhardt and Maximilian A.E. Aue, Oxford, Blackwell, 2005.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Tractatus Logico-Philosophicus/Logisch-Philosophische Abhandlung*, with a new Translation by D. F. Pears & B. F. McGuinness and with the Introduction by Bertrand Russell, London, Routledge & Kegan Paul, 1961. [Trad.: WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Tradução, Apresentação e Ensaio Introdutório Luiz Henrique Lopes dos Santos. Introdução Bertrand Russell. São Paulo: Edusp, 2001.]

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Wittgenstein's Lectures: Cambridge, 1932-1935*, ed. Alice Ambrose. Oxford: Blackwell, 1979.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Wittgenstein's Nachlass. The Bergen Electronic Edition*, edited by Wittgenstein Archives at the University of Bergen, Oxford, Oxford University Press, 2000.